

Área: Inovação | **Tema:** Empreendedorismo Inovador

**FOMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE LOCAL DE
INOVAÇÃO NA REGIÃO DO COREDE-RV**

**PROMOTION OF STRATEGIES FOR THE DEVELOPMENT OF A LOCAL INNOVATION
ENVIRONMENT IN THE COREDE-RV REGION**

Pâmela Priscila Correia, Gabriela Sanson Kiefer, Geny Carla Novais De Quadros, Elizama Brizola e Nelson

Guilherme Machado Pinto

RESUMO

Para o desenvolvimento de uma sociedade, empreender é um ato preciso, pois proporciona inovação, realização de sonhos, geração de empregos e consequentemente o crescimento da economia de uma nação. Em vista disso, para Drucker (2002), a inovação é o instrumento específico do empreendedor para a sociedade e a economia, devido ao mundo globalizado a tecnologia é fator propulsor do desenvolvimento. Assim, em consonância, a inovação e o empreendedorismo proporcionam desenvolvimento social, propiciando a construção de ambientes adequados para consolidação de negócios.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Ecossistema; Transformação.

ABSTRACT

Este trabalho tem como objetivo apresentar um trabalho desenvolvido dentro do Conselho Regional de Desenvolvimento Rio da Várzea, no qual, juntamente com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) campus Palmeira das Missões, desenvolveu a iniciativa de um ambiente de inovação que busca fomentar o empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico. Assim, o Escritório Local de Inovação - Rio da Várzea (ELI-RV), inicia dentro do campo acadêmico suas atividades para consolidar estratégias regionais a fim de impulsionar a consolidação de novos negócios e servir como estrutura de apoio a comunidade.

Keywords: Entrepreneurship; Ecosystem; Transformation.

FOMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE LOCAL DE INOVAÇÃO NA REGIÃO DO COREDE-RV

1 INTRODUÇÃO

Os últimos séculos foram marcados por grandes transformações, decorrentes das novas formas de produzir, das mudanças nos padrões tecnológicos e da exploração de novos mercados, produtos ou serviços, criando assim, um ambiente inovador com condições ideais para a propagação do empreendedorismo. Para o desenvolvimento de uma sociedade, empreender é um ato preciso, pois proporciona inovação, realização de sonhos, geração de empregos e consequentemente o crescimento da economia de uma nação. Em vista disso, para Drucker (2002), a inovação é o instrumento específico do empreendedor para a sociedade e a economia, devido ao mundo globalizado a tecnologia é fator propulsor do desenvolvimento. Assim, em consonância, a inovação e o empreendedorismo proporcionam desenvolvimento social, propiciando a construção de ambientes adequados para consolidação de negócios.

As inter-relações diante do ambiente de desenvolvimento tecnológico, vem se mostrando em evidência transformando as esferas institucionais envolvidas da academia, indústria e governo, moldando o desenvolvimento de novos negócios juntamente com crescimento regional (BENCKE *et al.*, 2018). Conforme Etzkowitz e Zhou (2017), a “hélice tripla” formada por estes, caracteriza uma fundamental estratégia de inovação para construção de espaços de apoio para desenvolvimento regional.

O cenário atual brasileiro é constantemente tomado por eventualidades das quais impactam diretamente a economia. A crise da pandemia do Covid-19 aliada a experiência brasileira em legislações, excesso de burocracia e sistema trabalhista contribuem para uma baixa articulação entre os agentes formadores principais de um ecossistema empreendedor. Esse sistema deve ter protagonismo e participação ativa de vários agentes, entretanto, destaca-se para o seu funcionamento o papel do governo, empresas, *startups* e universidades (NASSIF; ARMANDO; LA FALCE, 2020).

Em busca de inovação, busca-se trabalhar formas de estimular mudanças por meio de medidas que visam o crescimento do empreendedorismo e a introdução de áreas inovadoras, para aperfeiçoar e melhorar a qualidade de vida da população, a fim de impulsionar medidas e a criação de espaços inovadores. Ao trabalhar com estas frentes em conjunto, o empreendedorismo e a inovação, proporcionam o desenvolvimento regional, diante de espaços adequados que realizam o fomento para consolidação de novos negócios no mercado. Neles, diante do ecossistema gerado, o relacionamento daqueles que compõem a tríplice hélice, permite além do mais um espaço de trocas essencial para a transformação social.

Embora o empreendedor por si só seja um agente de transformação com capacidade de alavancar o desenvolvimento socioeconômico regional, sozinho não conseguirá resolver os problemas e terá dificuldade em encontrar as soluções. Ao se tratar de desenvolvimento regional, pode-se inferir que a sociedade demanda de atitudes por parte das instituições que sejam mais focadas na eficiência, eficácia e efetividade nas prestações de seus serviços. Nessa perspectiva, conforme Bendor, Lenzi e Souza (2020), é preciso discutir o papel do Estado nos aspectos relacionados ao desenvolvimento econômico e social.

De modo a estabelecer essas inter-relações, Sistema Nacional de Inovação (SNI), conjunto de instituições, atores e mecanismos presente em um país, o qual contribui para criação, avanço e difusão das inovações tecnológicas (FREEMAN, 1995). O SNI contribui para formar a rede de interação entre importantes atores, a saber: o Estado, que através de políticas públicas fomenta o mercado de inovação; as universidades, que criam e disseminam o conhecimento por meio de suas pesquisas acadêmicas; e, as empresas, que transformam o

conhecimento em produto. Ademais, a importância do mercado e do sistema financeiro, com capacidade de investimento (BITTENCOURT; CARIO, 2016).

A fim de consolidar medidas sociais que em conjunto possam construir o desenvolvimento regional e a partir de uma latente preocupação do Estado do Rio Grande do Sul em gerar crescimento, surgem os 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) do Rio Grande do Sul. Caracterizam-se por uma forma de administração regionalizada, bem como instituições voltadas para a promoção dessas iniciativas, de que os são a maior expressão (ALLEBRANDT; RIBAS; KRÜGER, 2019; TIRELLI; BUGS, 2020). Esses Conselhos são segmentados por regiões geográficas, o Conselho Regional de Desenvolvimento Rio da Várzea (COREDE-RV) é composto por 20 municípios da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e na atualidade, preocupa-se fortemente com o desenvolvimento regional, por meio de iniciativas voltadas à inovação e a gestão de negócios para fomento e consolidação do empreendedorismo a longo prazo.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar um trabalho desenvolvido dentro do Conselho Regional de Desenvolvimento Rio da Várzea, no qual, juntamente com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) campus Palmeira das Missões, desenvolveu a iniciativa de um ambiente de inovação que busca fomentar o empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico. Assim, o Escritório Local de Inovação - Rio da Várzea (ELI-RV), inicia dentro do campo acadêmico suas atividades para consolidar estratégias regionais a fim de impulsionar a consolidação de novos negócios e servir como estrutura de apoio a comunidade regional prestando suporte na amplificação de empreendimentos locais em consonância com entes privados e públicos, alinhando estratégias de inovação, desenvolvimento regional, de empreendedorismo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CIDADES INTELIGENTES E INOVAÇÃO URBANA

Na contemporaneidade, o conceito de cidades inteligentes está presente em uma série de conversas entre estudiosos e profissionais, no entanto, sua origem perpassa a década de 1980. O termo cidade inteligente pode apresentar diferentes conceitos e englobar distintos rótulos, como cidade digital, cidade tecnológica e cidade conectada, entre outros, seu principal objetivo é reunir tecnologia, pessoas e comunidade, em prol do desenvolvimento (NAM; PARDO, 2011). Esse processamento inteligente servirá como referência e norteará as tomadas de decisões de empresas, governos e cidadãos, com o intuito de tornar as atividades urbanas mais eficientes e sustentáveis nas esferas econômica, social, ecológica e política. (LEMONS, 2013).

Nesse sentido, Pereira (2017) argumenta que os projetos de cidades inteligentes possuem capacidade de modificar as possibilidades de participação e interação entre governos locais e cidadãos, que por sua vez, proporcionam condições políticas e promovem processos de desenvolvimento. Para Athey (2017) e Walravens *et al.* (2021), as cidades inteligentes são espaços urbanos que possuem ferramentas digitais distintas usadas para coletar dados que podem ser usados para desenhar soluções tecnológicas visando melhorar o bem-estar local e o fornecimento de dados aos governos para que obtenham capacidade de construir intervenções urbanas.

No entanto, o uso desses dados deve ser feito de maneira consciente e responsável, pois a exploração indevida de dados que dizem respeito a diferentes dimensões da vida dos cidadãos, segundo Figueiras e Almeida (2021), pode promover novas formas de exclusão e comprometer benefícios esperados. A necessidade do consentimento na coleta e uso de dados

ganhou importância para garantir que as pessoas tenham conhecimento da possível utilização de seus dados assegurando sua liberdade e privacidade (ROMA; LANGHI, 2020)

Devido à movimentação em busca de desenvolvimento urbano, como aborda Neirotti *et al.* (2014) é possível relacionar conceitos de crescimento socioeconômico inteligente e sustentável. Nesse sentido, surge a proposta de cidades inteligentes, com a perspectiva de otimizar serviços, proporcionar qualidade de vida, promover ambientes mais inovadores e sustentáveis, que está estreitamente vinculado às inovações tecnológicas (VIDA; LOPES, 2020). De acordo com Caragliu, Bo e Nijkamp (2011), uma cidade é inteligente quando incorpora investimentos em capital humano e social e infraestrutura de comunicação, bem como as tradicionais e modernas formas de fomentar um desenvolvimento econômico sustentável, proporcionando uma gestão eficiente dos recursos naturais e uma governança participativa, sem perder de vista a qualidade de vida dos cidadãos.

Em consequência, Beck *et al.* (2020), afirmam que a tecnologia passa a ser importante aliada para a concretização da inteligência das cidades, nesse aspecto as dimensões sociais, ambientais e econômicas interagem, sendo capaz de promover transformação social e inovação nas cidades. Para Weiss (2017), no Brasil também é possível observar o fenômeno da intensa urbanização e que as próximas décadas apresentarão mudanças nos espaços ocupados no país. Não obstante a isso, as lideranças governamentais têm criado agendas para o enfrentamento desses desafios futuros.

Diante dessas mudanças, Weiss, Bernardes e Consoni (2017) afirmam que o poder público busca antever políticas que favoreçam agilidade, eficiência e transparência na construção de cidades inteligentes. Nesse contexto, a inovação assume um papel fundamental na construção e realização das demandas, ao criar laboratórios de inovação é possível promover a busca por soluções criativas de utilização da tecnologia para resolver problemas da cidade (AUDY, 2017).

2.2 CIDADES EMPREENDEDORAS

As cidades empreendedoras criam um ambiente propício para o desenvolvimento e crescimento de negócios e empresas. Essas cidades, são em grande parte compostas por elementos que incentivam a inovação e o empreendedorismo, fomentando a colaboração entre os setores público e privado, sendo compostas por universidades e instituições de pesquisa, pessoas, as quais oferecem expertise e incentivam a inovação, promovendo a colaboração entre empresários, acadêmicos e pesquisadores permite a transferência de tecnologia e conhecimento para desenvolvimento de ambientes inovadores (ANPROTEC, SEBRAE 2020).

Conforme Blanco e Guimarães (2015), a inovação é entendida como um processo colaborativo e não linear. Com isso, a Tríplice Hélice tornou-se um modelo reconhecido nos estudos de inovação por analisar pontos fracos e fortes locais a fim de preencher lacunas no que diz respeito à relação entre as três áreas que a compõem, sendo elas universidades, indústrias e governos (ETZKOWITZ, ZHOU, 2017). Através de uma atuação conjunta, esses agentes facilitam a transferência de conhecimento e aprendizado, permitindo um processo de desenvolvimento de conhecimento por meio da interação, destacando a importância da correlação entre os espaços de pesquisas e os demais atores sociais para a consolidação deste ecossistema (BLANCO e GUIMARÃES, 2015).

A relação de complementaridade entre a produção destes diferentes centros urbanos, proporciona um metabolismo econômico autônomo para a região como um todo, e cria as condições materiais necessárias para o desenvolvimento das cidades. A ideia de empreendedorismo surge quando se observam as diferenças regionais e se reconhece o papel crucial dos empreendedores na promoção do desenvolvimento local. Nesse caso, a supremacia

pode ser substituída por uma relação de interdependência, pois cada região tem a capacidade de utilizar suas próprias habilidades e recursos por meio da especialização produtiva e do desenvolvimento de empresas de base tecnológica (FIGUEIREDO, LEITE, 2006).

Diante disso, e dessa relação, surgem os ecossistemas de inovação, sendo considerados também uma rede de apoio onde durante esse processo, ocorre em consonância um ambiente competitivo e desenvolvidor de novas ideias diante da interdependência entre os diferentes setores e instituições, assim por meio das trocas proporcionando concorrência e cooperação (FIGUEIREDO, LEITE, 2006). Conforme Ravanello, Klein, Pereira (2018), em meio a estes cenários, a competição e individualidade passam a dar lugar para a coletividade avançando para as práticas em conjunto com ênfase na cooperação, partilha de conhecimentos e parceria contínua.

As áreas de inovação são consideradas bases de trocas de sinergia, conhecimentos, fonte de inspiração e transformação de ideias, apresentando resultados significativos para a formação de uma cultura empreendedora. Esses espaços são considerados como instrumentos de políticas públicas para o desenvolvimento regional, além de proporcionar este espaço de inovação e potencializar as trocas e integrações com espaços de tecnologia, sendo eles compostos pela Tríplice Hélice da inovação (governo, instituições de ensino, pesquisa e extensão e, empresas), potencializando o desenvolvimento de ideias inovadoras (TEIXEIRA, 2018).

As interações universidade-indústria-governo, que formam uma “hélice tríplice” de inovação e empreendedorismo, são a chave para o crescimento econômico e o desenvolvimento social baseados no conhecimento. A criação desses espaços em centros urbanos, proporciona a geração de novos negócios em sua totalidade inovadores devido ao ecossistema gerado e as trocas por ele proporcionadas (FIGUEIREDO, LEITE, 2006).

A criação desses ambientes ou mecanismos, proporcionam a mudança e inovação, incorporando ao longo de seu desenvolvimento as necessidades dos atores envolvidos permitindo que haja esta construção que faz a ação acontecer. Com isso, são ofertados nesses espaços mecanismos de apoio que diferem conforme fatores como segmento e estágio de desenvolvimento, a fim de que se de fato a ação de apoio para os empreendimentos nascentes (ANPROTEC, SEBRAE 2020).

O processo no qual surge o apoio aos negócios, dá origem a áreas de incubação que visam o desenvolvimento de atividades e empresas inovadoras para posterior abertura e atuação no mercado. A incubação visa compensar os déficits de recursos nos estágios iniciais dos empreendimentos iniciantes, a fim de garantir a sua estabilidade empresarial, a sobrevivência do negócio em longo prazo e um crescimento sustentável. Além disso, a ideia dentro desses ambientes é que ocorra a relação entre empreendedores e demais atores, permitindo a troca de conhecimentos, criando-se uma rede colaborativa com conexões tanto internas como externas, podendo facilitar acessos a outras oportunidades (ANPROTEC, SEBRAE 2020).

Conforme Falcão (2017), um dos principais motivos de encerramento precoce das atividades de uma empresa é a localização de instalação, evidenciando que a relação da empresa com espaços de cunho tecnológico como aceleradoras e incubadoras, permitem uma descontinuidade de 3,45 vezes menor a startups que possuem espaços próprios. As startups que estão inseridas nestes ambientes, possuem mais chances de sobreviver e consolidar-se no mercado tendo em vista o suporte oferecido, como incentivos educacionais, financeiros e de relacionamento, para que as empresas alavanquem seus negócios, sendo estes essenciais para o seu fortalecimento no mercado (SINGH, CHEROBIM, SEGATTO 2019).

As incubadoras são importantes atores para abertura e permanência no mercado dessas empresas de base tecnológica, por prestarem auxílio tanto no que diz respeito às decisões gerenciais quanto às atividades, sendo um dos mecanismos mais eficazes para isso. Diante

disso, as incubadoras se mostram como elementos fundamentais para o desenvolvimento de novos negócios e a criação de valor destas (SINGH, CHEROBIM, SEGATTO, 2019). No ano de 2023 o Brasil conta com 363 incubadoras, 43 parques tecnológicos em operação e 60 em implementação e projeto, e 57 aceleradoras (ANPROTEC, 2023), o que caracteriza o país como um grande ambiente do empreendedorismo inovador, gerando um dos maiores sistemas mundiais de suporte a novos negócios. Conforme Araújo e Boas (2013), pode-se ainda verificar que a mortalidade de que passam por esse processo pode ser reduzida de 70% para 20%, em comparação com empresas que não estavam inseridas nesse processo.

Portanto, em consonância, estes espaços de empreendedorismo desenvolvidos por estes ecossistemas de inovação, dão origem a cidades empreendedoras de inovação, se tornando ambiente propícios para a criação de novos empreendimentos (BRASIL ENDEAVOR, 2017). De acordo com a Secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia do estado do Rio Grande do Sul (2023), estão mapeadas 43 incubadoras tecnológicas, onde foram investidos R\$9,2 milhões na área. O Rio Grande do Sul, se mostra com um amplo campo de assistência formado para os empreendedores consolidarem seus negócios.

A avaliação da Cultura Empreendedora envolve a análise de dois fatores essenciais. O primeiro aspecto refere-se ao potencial empreendedor da população, ou seja, a capacidade de empreender de maneira impactante. O segundo fator diz respeito à percepção do empreendedorismo nas cidades, abrangendo a maneira como a população local encara os empreendedores e a atividade de empreender. Esses elementos são fundamentais para compreender a vitalidade empreendedora de uma comunidade e sua disposição para estimular o crescimento de negócios e a inovação (BRASIL ENDEAVOR, 2017).

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste projeto possui diversas etapas, fundamentadas em um plano de trabalho inicialmente proposto, o qual é concomitante com a idealização e criação de um espaço para fomento do empreendedorismo, inovação e desenvolvimento tecnológico. Este estudo segundo a natureza dos dados trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, no qual os dados primários obtidos serviram para a construção de ideias, estimativas de impactos e compreensão do cenário da região em análise. O universo a ser considerado será os 20 municípios que compõem o COREDE-RV, são eles: Barra Funda, Boa Vista das Missões, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Engenho Velho, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi e Três Palmeiras.

Esta pesquisa é classificada como exploratória, pois especifica o problema a fim de proporcionar maior familiaridade e assim promover melhores critérios de compreensão de dados e informações. Também se classifica como descritiva, na medida em que objetiva descrever as características de determinada população e fenômeno. Com relação aos procedimentos técnicos, optou-se por realizar inicialmente uma pesquisa bibliográfica e posteriormente implementação de ações previamente definidas, como a construção do Escritório Local de Inovação Rio da Várzea, estrutura a qual serve como mediadora de diversas ações estratégicas. O desenvolvimento deste trabalho utilizou as medidas iniciais adotadas estrategicamente a fim da concretização do objetivo, as quais foram traçadas e deu-se aplicação, passando constantemente por revisão para adaptabilidade conforme demandado.

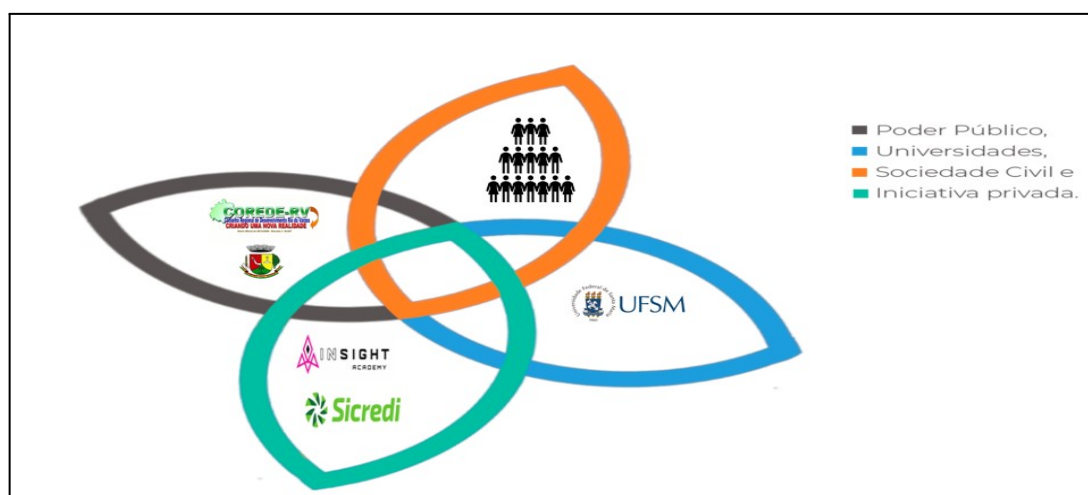
4 RESULTADOS

Com a consolidação da estruturação do projeto tendo em vista o fomento de medidas para ampliação do desenvolvimento regional, no qual abrange as localidades pertencentes ao COREDE-RV, juntamente com a comunidade acadêmica que compõe a UFSM-PM campus Palmeira das Missões, iniciou-se sua consolidação a partir de medidas que foram identificadas como prioritárias para seu desenvolvimento. O Escritório Local de Inovação Rio da Várzea: uma proposta de inovação, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico, surge dentro do ambiente universitário alocando um espaço físico com estrutura já consolidada.

Por meio da identificação das principais necessidades regionais, serão desenvolvidas aquelas identificadas como mais relevantes, a partir de um mapeamento da inovação, do empreendedorismo e do desenvolvimento tecnológico. A estrutura visa proporcionar a comunidade a elaboração de planos de ações de cunho econômico e social visando substituir políticas de trabalho, identificar oportunidades de desenvolvimento nas diferentes regiões, propiciar capacitação aos gestores e propor soluções a microempresas, articular espaços de incubação para negócios e principalmente salientar estas ações com bases concretas em desenvolvimento tecnológico e de empreendedorismo nas escolas da região.

Tendo em vista a metodologia apresentada, as medidas iniciais adotadas estrategicamente a fim da concretização do objetivo, foram traçadas e deu-se aplicação, passando constantemente por revisão para adaptabilidade conforme demandado. Para a consolidação das atividades, a estrutura conta com apoio não somente de instituições públicas, mas sim com o apoio também de iniciativas privadas com aportes financeiros para estruturação. Mostra-se assim a importância da consolidação do Tripé da sustentabilidade para o resultado deste trabalho. Diante desse contexto, pode-se inferir que a quádrupla hélice de inovação do projeto pode ser representada por meio da Figura 1.

Figura 1 - Quádrupla Hélice do Ecossistema do Escritório Local de Inovação Rio da Várzea



Fonte: autores.

No primeiro momento, a criação do espaço se deu a partir do apoio de três frentes. Alinhando o COREDE-RV (instituição pública), UFSM-PM (academia), as Cooperativas de Crédito Sicredi Raízes, Sicredi Região da Produção e Sicredi Alto Uruguai, formam um ecossistema de inovação voltado para a transformação local. Diante da articulação com as partes, foi possível a articulação para apoios financeiros, totalizando aportes de R\$ 60.000,00.

As atividades iniciais se deram com o objetivo de diagnosticar problemas e gerar proposições nos processos de gestão de microempresas presentes nos municípios que

compõem o COREDE-RV, iniciando com o levantamento das empresas inseridas nessas cidades. A coleta atualmente totalizou 2666 empresas, expressando sucesso na implementação de um projeto no Hospital Santa Rita do município de Jaboticaba-RS, encontrando-se já concluído, além da discussão do Hospital de Caridade para o mesmo desenvolvimento. Dado sucesso, reposicionou-se o objetivo inicialmente proposto tendo em vista a demanda regional delimitado pelo programa INOVA RS nas áreas de saúde e agronegócio, em consonância ao sucesso das medidas já estabelecidas, sendo reestruturado para diagnosticar problemas de gestão nos 10 Hospitais presentes e gerar proposição de melhorias.

Para consolidar a capacitação de gestores por meio de workshops caracterizados como minicursos visando a atualização destes em gestão diante os cenários do mercado atual e retomadas em nível econômico, estimando-se turmas de 50 pessoas, está sendo articulado oportunidades para o feito. Será feita a contribuição por meio de dois painéis no Conecta Futuro, evento realizado no município de Palmeira das Missões, abordando temas referentes à estruturação de parques tecnológicos e desenvolvimento de saúde em inovação. Além disso, juntamente com a empresa Visão Júnior, será construído o evento Visão Empreendedora, este focal ao empreendedorismo e inovação, articulando a possibilidade de realização de um Hackathon tipificado como uma maratona de inovação.

Por meio de visitas já realizadas por quatro membros do escritório, buscou-se aproximar os jovens das medidas propostas para especialização destes sobre empreendedorismo, inovação e gestão de negócios. A realização dessa construção, visa a transformação a longo prazo, vislumbrando a ocupação destes em futuros cargos no mercado de trabalho, a fim de uma gestão de negócios cada vez mais eficiente. Serão no decorrer dos próximos meses, realizadas as capacitações nos demais municípios, juntamente com a presença de uma bolsista de ensino médio do projeto.

Além disso, em vista da vocação regional, idealizou-se a criação da Agro Feira Rio da Várzea, para disponibilização de um espaço de comercialização direta de alimentos dos agricultores da região, bem como dos consumidores locais. Para isso buscou-se a articulação com os stakeholders, sendo estes principalmente órgãos de dinâmica voltada para o agronegócio. Entretanto, tal objetivo tornou-se utópico na região neste momento, impossibilitando a realização, assim deve ser retirado em possibilidade de renovação.

A criação de ecossistemas de inovação, como já mencionados, são fundamentais como prestação de suporte de pequenos negócios. O trabalho também desempenha papel de regionalmente articular espaços como estes para amplificação de negócios. Atualmente, diante das medidas tomadas, juntamente com o Escritório Local de Inovação Rio da Várzea, há o espaço denominado como Sala Inovadora, para incubação de empresas, consolidando a estruturação de dois espaços propícios para formação deste até o momento.

Reforçando o desenvolvimento do ambiente adequado para resolução deste objetivo, trabalha-se com a formulação de políticas públicas para incentivar o crescimento da competitividade e estimular o desenvolvimento regional. Assim, estruturou-se esta medida, entrando em processo de finalização para fase de proposição aos 20 municípios, trabalhando-se com a adaptabilidade diante das demandas dos municípios, visando a revisão para incentivar o crescimento da competitividade e estimular a escalada dos mesmos.

5 CONCLUSÃO

Diante da perspectiva apresentada, o empreendedorismo aliado à inovação, são capazes de propiciar a transformação social, visando o crescimento econômico. Nessa perspectiva, apresenta-se também a relevância para esse desfecho, a construção da Quádrupla

Hélice, composta pela academia, instituições privadas, instituições públicas e sociedade civil, abrangendo as três esferas econômicas de amplificação social.

O presente trabalho apresenta a consolidação do Escritório Local de Inovação Rio da Várzea, que em conjunto ao COREDE-RV busca o desenvolvimento regional da sociedade em geral com foco nas demandas do ambiente onde se encontra. Além disso, este encontra-se conectado tanto com a academia na qual possui estrutura não somente de pesquisa, mas também física para atividades, recebendo fomento de iniciativas privadas para realização de medidas e instituições públicas dando suporte para posicionamento estratégico social.

As atividades desenvolvidas são de abrangência as vocações regionais, sendo elas saúde e agronegócio, sendo aplicadas para crescimento econômico da sociedade. Entretanto, tais medidas são revisadas e desenvolvidas por meio de pesquisas para que sejam aplicadas de modo assertivo para atingir as demandas sociais impostas pela comunidade.

Deste modo, sua principal relevância encontra-se em abordar aspectos relevantes na região Noroeste do Rio Grande do Sul, no qual encontra-se o COREDE-RV, verificando os desdobramentos das diferentes localidades. Também mapeando a inovação, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico presentes, para que seja por meio destes trabalhos, a construção de diretrizes para aplicabilidade de melhorias nas realidades estudadas.

Em consonância, também resultará em impactos da natureza teórica e teórica-empírica, por meio da construção de pesquisas científicas e atividades de extensão realizadas pelos integrantes do escritório. Assim, realiza-se a manutenção de uma base de dados e construção de diretrizes para questões de inovação, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico na região, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, organização e debates, resultando no desenvolvimento social daqueles presentes no desenvolvimento para consolidação deste. Resultando de modo eficiente na formação de recursos humanos com a participação de alunos da graduação e no processo de iniciação científica e de mestres no processo de pós-graduação.

Ademais, por tratar-se de aspectos socioeconômicos que retomam a questões empíricas da realidade do estudo, a resistência e desconhecimento das atribuições ao escritório local de inovação e do desenvolvimento de um polo tecnológico, se fazem presentes. Entretanto, este fato pode e está sendo revertido, por meio da aproximação da realidade no decorrer do tempo, tendo em vista que as medidas e os resultados sempre irão de encontro às demandas latentes da sociedade a serem estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEBRANDT, S. L.; RIBAS, T. A. M.; KRÜGER, R. F. Participação dos conselhos nos processos de discussão no controle social do desenvolvimento regional: O caso do COREDE Missões e seus Comudes. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 6, p. 147-158, 2019.

ARAÚJO, Cíntia Möller; BOAS, Giovanna Villas. Políticas públicas e incubação de empresas: o caso do estado de São Paulo. **Revista Ciências Administrativas**, v. 19, n. 2, p. 507-535, 2013.

Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC). Sobre a ANPROTEC. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/sobre/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

ATHEY, Susan *et al.* Beyond prediction:: using big data for policy problems. **Science**, [S.I.], v. 355, n. 6324, p. 483-485, 03 fev. 2017. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aal4321>. Acesso em: 08 maio 2023.

AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos avançados**, v. 31, p. 75-87, 2017.

BECK, Donizete Ferreira et al. Um framework teórico sobre a dimensão social da inteligência das Cidades Inteligentes. **Revista de Arquitetura Imed**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 1, 31 dez. 2020. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A.. <http://dx.doi.org/10.18256/2318-1109.2020.v9i2.3748>.

BENCKE, Fernando Fantoni *et al.* A Tríplice Hélice e a construção de ambientes de inovação: o caso da incubadora tecnológica de luzerna/sc. **Desenvolvimento em Questão**, [S.L.], v. 16, n. 43, p. 609, 22 maio 2018. Editora Unijui. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2018.43.609-639>.

BENDOR, M. E. M DA S.; LENZI, F. C.; SOUSA, A. M. R. Comportamento e Potencial Empreendedor à luz do Carland Entrepreneurship Index - CEI na Perspectiva do Estudante Universitário. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 9, n. 3, p. 272–302, 2020.

BITTENCOURT, P. F.; CARIO, S. A. F. O Conceito de Sistema Nacional de Inovações: das raízes históricas à análise global contemporânea. XXI Encontro Nacional de Economia Política – A Economia Política da Recessão, São Bernardo do Campo: São Paulo, 2016.

BLANCO, Gabriela Dias; GUIMARÃES, Sonia Maria Karam. Empresas inovadoras, cultura regional e agentes sociais hábeis. **Guimarães, Sonia Maria Karam; Pecqueur, Bernard (Coords.). Inovação, território, e arranjos cooperativos: experiências de geração de inovação no Brasil e na França. Marseille: OpenEdition Press, 2015. p. 189-209, 2015.**

BRASIL, Endeavor. Índice de cidades empreendedoras. Endeavor Brasil., 2017.

CARAGLIU, Andrea; BO, Chiara del; NIJKAMP, Peter. Smart Cities in Europe. **Journal Of Urban Technology**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.65-82, abr. 2011, <http://dx.doi.org/10.1080/10630732.2011.601117>

DA SILVA RAVANELLO, Felipe; LUIZ KLEIN, Leander; DINIZ PEREIRA, Breno Augusto. Análise do desenvolvimento dos ambientes de inovação: o caso da governança em parques tecnológicos e incubadoras de Santa Maria/RS. **Pensamiento & Gestión**, n. 44, p. 44-73, 2018.

DE FIGUEIREDO, Marina Dantas; LEITE, Emanuel Ferreira. Cidades Empreendedoras: as novas visões sobre planejamento urbano e desenvolvimento econômico no brasil. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**, v. 12, n. 5, p. 266-291, 2006.

DEPINÉ, Àgatha; TEIXEIRA, Clarissa Stefani (org.). **Habitats de Inovação**: conceito e prática. São Paulo: Perse: Via estação conhecimento, 2018. *E-book* (294p.) color. ISBN: 978-85-464-0681-4. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2018/05/HABITATS-DE-INOVACAO-conceito-e-pratica.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DRUCKER, P. F. The discipline of innovation. *Harvard business review*, v. 80, p. 95-104, 2002.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos avançados**, v. 31, p. 23-48, 2017.

FILGUEIRAS, Fernando; ALMEIDA, Virgílio. **Governance for the Digital World**: neither more state nor more market. [S.I.]: Palgrave-Macmillan., 2021.

FREEMAN, C. The ‘National System of Innovation’ in historical perspective. **Cambridge Journal of Economics**, v. 19, p. 5-24, 1995.

LEMOS, André. Cidades inteligentes. **GV-executivo**, v. 12, n. 2, p. 46-49, 2013.

NAM, Taewoo; PARDO, Theresa A.. Smart city as urban innovation. **Proceedings Of The 5º International Conference On Theory And Practice Of Electronic Governance**, Nova York, v. 1, n. 1, p. 185-194, 26 set. 2011. ACM. <http://dx.doi.org/10.1145/2072069.2072100>.

NASSIF, V. M. J.; ARMANDO, E.; LA FALCE, J. L. O Empreendedorismo e a Pequena Empresa no Contexto do Pós Covid-19: Há luz no Fim do Túnel. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 9, n. 3, p. 1-7, 2020.

NEIROTTI, Paolo *et al.* Current trends in Smart City initiatives: some stylised facts. **Cities**, [S.L.], v. 38, p. 25-36, jun. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2013.12.010>.

PEREIRA, Gabriela Viale *et al.* Increasing collaboration and participation in smart city governance: a cross-case analysis of smart city initiatives. **Information Technology For Development**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 526-553, 3 jul. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02681102.2017.1353946>.

ROMA, Guilherme Prado; LANGHI, Paula Jurema Piloto. A ÉTICA E O USO DE DADOS SEM AUTORIZAÇÃO OU CONSENTIMENTO PARA BENEFÍCIO PRÓPRIO. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 16, n. 16, 2020.

SEBRAE; ANPROTEC (org.). **ecossistemas de empreendedorismo inovadores e inspiradores**. Brasília: sebrae, 2020. *E-book* (180p.) Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/projetos-estrategicos/inpi-negocios/arquivos/documentos/EcossistemasEmpreendedorismoInovadoresInspiradores_2020.pdf. Acesso em: 5 set. 2023.

SILVA SINGH, Ananda; MUSSI SZABO CHEROBIM, Ana Paula; PAULA SEGATTO, Andréa. ANÁLISE DO PROCESSO DE INCUBAÇÃO NAS CAPACIDADES DE EBTs INCUBADAS. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 12, n. 2, 2019.

TIRELLI, C.; BUGS, J. C. O Programa dos Coredes nas gestões governamentais do Estado do Rio Grande do Sul (1991-2014): uma análise relacional. **Políticas públicas e desenvolvimento regional: atores e estratégias em regiões do Brasil**. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 18-48, 2020.

VIDA, Emanuelle; LOPES, José Carlos de Jesus. Cidades Inteligentes e Sustentáveis: Uma análise sistemática da produção científica recente. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 17, p. 21-21, 2020.

WALRAVENS, Nils; BALLON, Pieter; VAN COMPERNOLLE, Mathias; BORGHYS, Koen. Data Ownership and Open Data: the potential for data-driven policy making. **The Data Shake**, [S.L.], p. 19-34, 06 mar. 2021. Springer International Publishing. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-63693-7_2.

WEISS, Marcos Cesar. OS DESAFIOS À GESTÃO DAS CIDADES: uma chamada para a ação em tempos de emergência das cidades inteligentes no Brasil. **Revista de Direito da Cidade**, [S.L.], v. 9, n. 2, 26 abr. 2017. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/rdc.2017.27493>.

WEISS, Marcos Cesar; BERNARDES, Roberto Carlos; CONSONI, Flávia Luciane. Cidades inteligentes: casos e perspectivas para as cidades brasileiras. **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, Americana, v.5, n.1, p.1-13, mar./set.2017. Disponível em: http://www.fatec.edu.br/revista_ojs/index.php/RTecFatecAM/article/view/137/115. Acesso em: 08 de maio de 2023.